

# IMPACTO DA ESTOMIA NO AUTOCUIDADO DO HOMEM

## IMPACT OF THE STOMACH ON MAN'S SELF-CA- RE

Wanderson Alves Ribeiro<sup>1</sup>

Larissa Christiny Amorim dos Santos<sup>2</sup>

Lilian Laine da Conceição Dias<sup>3</sup>

Kemely de Castro<sup>4</sup>

Matheus Sampaio Ribeiro<sup>5</sup>

Hosana Pereira Cirino<sup>6</sup>

Maicon Costa de Moraes<sup>7</sup>

Maria Júlia Louvain Longo Freire<sup>8</sup>

**Resumo:** A forma como os homens vivenciam sua masculinidade se encontram vinculadas as matrizes dos modos de adoecer e morrer. Os homens possuem maior probabilidade de sofrer

---

1 Universidade Iguazu

2 Estácio de Sá/Universidade Iguazu

3 Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Oncologia pelo Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil.

4 Universidade Iguazu

5 Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil.

6 Mestre pelo Programa Acadêmico em Fundamentos Filosóficos, Teóricos e Tecnológicos do Cuidar em Saúde e Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

7 Centro Universitário Celso Lisboa

8 Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu



de doenças cardíacas, diabetes, colesterol, hipertensão e câncer que, por sua vez, abre lacunas para se refletir no cenário que envolva o homem com a estomia intestinal. O presente estudo se justifica através da necessidade de orientação correta na prática do autocuidado pelo paciente estomizado, devido grande número de patologias e situações emblemáticas que fazem emergir uma estomia intestinal no país, ressaltando a importância do aprimoramento da assistência de enfermagem tendo como bases as necessidades referidas por estes pacientes, além de orientações sobre o autocuidado. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO que serviu como fundamento para embasar o estudo. Conclui-

-se que existe uma grande lacuna evidente de produções que tratam sobre as repercussões geradas na sexualidade masculina resultantes da estomia intestinal e sobre as implicações para a vida. Compreende-se a necessidade o suporte do enfermeiro mediante planejamento dos cuidados e dos ensinamentos relativos ao autocuidado do mesmo, para que esse possa atuar de forma segura e independente na limpeza e manejo da bolsa coletora, alcançando assim maior autonomia e controle sobre sua nova condição.

**Palavras chaves:** Homens; Autocuidado; Cuidados de Enfermagem; Estomia

**Abstract:** The way men experience their masculinity is linked to the matrices of the ways of getting sick and dying. Men are more likely to suffer from heart



disease, diabetes, cholesterol, hypertension and cancer, which, in turn, opens gaps to be reflected in the scenario involving men with intestinal ostomy. The present study is justified by the need for correct guidance in the practice of self-care by the ostomy patient, due to the large number of pathologies and emblematic situations that make an intestinal ostomy emerge in the country, emphasizing the importance of improving nursing care based on the needs referred by these patients, in addition to guidance on self-care. This is a descriptive, qualitative study of the reflective analysis type, in the databases of the Virtual Health Library (VHL), LILACS, BDENF, MEDLINE and SCIELO, which served as the basis for the study. It is concluded that there is a large evident gap in productions that deal with the repercussions gene-

rated in male sexuality resulting from intestinal ostomy and on the implications for the life of the ostomy. It is understood the need for support from nurses through care planning for the ostomy patient and teachings related to their self-care, so that they can act safely and independently in cleaning and handling the collection bag, thus achieving greater autonomy and control over your new condition.

**Keywords:** Men; self-care; Nursing care; ostomy.

## INTRODUÇÃO

A forma como os homens vivenciam sua masculinidade se encontram vinculadas as matrizes dos modos de adoecer e morrer. O modelo de uma masculinidade ainda idealizada consiste numa ideia de invulne-



rabilidade e, portanto, de comportamento de risco. Associado a isso, encontram-se suas dificuldades de verbalizar as próprias necessidades de saúde, pois falar de seus problemas de saúde pode significar uma possível demonstração de fraqueza, de feminilização perante os outros (FARIA et al., 2022).

No Brasil a saúde do homem como estudos, surgiu em 1970. Em 2007 a saúde do homem enquanto política pública passa a ter visibilidade e metas prioritárias, e é implantada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os homens possuem maior probabilidade de sofrer de doenças cardíacas, diabetes, colesterol, hipertensão e câncer que, por sua vez, abre lacunas para se refletir no cenário que envolva o homem com a estomia intestinal. A estomia intestinal, também conhecida como estoma e ostomia, con-

siste em uma abertura artificial, produzida cirurgicamente, que tem como finalidade desviar o fluxo dos efluentes para o meio externo (CESARO et al., 2019; SASAKI et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2022).

Nos Estados Unidos estima-se que sejam realizadas mais de 120 mil cirurgias anualmente que necessitam de confecção de uma estomia. No Brasil, essa estimativa chega a 1 milhão e 400 mil procedimentos cirúrgicos, totalizando aproximadamente 34 mil pessoas estomizadas de forma irreversível (SASAKI et al., 2021; TOMASI et al., 2022).

Vale ressaltar que estomia intestinal altera significativamente, o corpo do indivíduo e sua autoimagem. A pessoa que realiza essa cirurgia, tem um órgão exteriorizado que modifica a fisiologia do organismo e proporciona imagem corporal detur-



pada, bem como a necessidade de novos cuidados com o corpo. Assim, a estomia não impacta apenas na dimensão biológica do indivíduo, como também em aspectos psicossociais e que demandam mudanças importantes no estilo de vida e no autocuidado (SASAKI, 2018; SOARES et al., 2022).

A ideia do autocuidado precisa ser passada a esses usuários como elemento fundamental do humano. Segundo Ribeiro et al. (2021), diversos fatores influenciam o autocuidado do paciente, bem como a adesão e motivação para o tratamento e as intervenções propostas. De acordo ainda com os mesmos autores, os pacientes que tem conhecimento sobre o autocuidado se sentem mais seguros para a manipulação do estoma e dispositivo coletor (RIBEIRO et al., 2021).

O presente estudo se justifica através da necessidade de orientação correta na prática do autocuidado pelo paciente estomizado, devido grande número de patologias e situações emblemáticas que fazem emergir uma estomia intestinal no país, ressaltando a importância do aprimoramento da assistência de enfermagem tendo como bases as necessidades referidas por estes pacientes, além de orientações sobre o autocuidado.

Nesse sentido, considerando o homem com estomia intestinal como indivíduo inserido socialmente, o cuidado de enfermagem a este paciente deve ser permeado pela processualidade, ou seja, profissional e paciente devem juntos optar pelo melhor cuidado considerando a história desse paciente, com vistas ao planejamento do futuro (SASAKI, 2018; RIBEIRO et al., 2021).



Com isso, o objetivo principal do estudo foi refletir sobre quais as principais contribuições que o profissional de saúde, nesse caso o enfermeiro, poderá promover para o estímulo do autocuidado do homem, detectando assim, os principais desafios para essa realização.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva, elaborado a partir revisão da literatura sobre “Impacto da estomia intestinal no autocuidado do homem”.

Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa. Os estudos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Apesar de ser um tipo de revisão que conta com uma seleção

arbitrária de artigos, é considerada essencial no debate de determinadas temáticas, ao levantar questões e colaborar para a atualização do conhecimento (ROTHER, 2007).

Desse modo, a revisão foi realizada de forma não sistemática, com busca aleatória do material nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO que serviu como fundamento para embasar o estudo, para responder a seguinte questão: O que se tem produzido sobre os desafios do enfermeiro para o autocuidado do homem com estomia intestinal? Para a busca dos estudos utilizou-se os descritores Homens; Autocuidado; Cuidados de Enfermagem; Estomia.

A partir de então, foi realizada uma síntese qualitativa dos trabalhos analisados e consi-



dera-se que os critérios de busca e seleção estabelecidos foram satisfatórios para atender ao objetivo deste trabalho.

Foram selecionados e analisados artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e que abordassem o tema e no intuito de adquirir maior aprofundamento e aproximação com o objeto de estudo para subsidiar as reflexões. A partir de então, foi realizada uma síntese qualitativa dos trabalhos analisados e considera-se que os critérios de busca e seleção estabelecidos foram satisfatórios para atender ao objetivo deste trabalho.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da

leitura de textos na íntegra.

A apresentação das explicações e reflexões a serem tecidas se dará na forma de eixos condutores sobre o tema, advindos de interpretações da literatura e também, impressões reflexivas dos autores. Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado clínico de Enfermagem subsidiado por leituras, reflexões e discussão dos autores, pautado por três temáticas: Impactos da estomia intestinal para o homem; Percepção da estomia intestinal para a saúde do homem; Estratégias de educação do enfermeiro para o autocuidado do homem com estomia intestinal.

### **IMPACTOS DA ESTOMIA INTESTINAL NA SEXUALI- DADE DO HOMEM**

A sexualidade é vista



como um dos pilares para a qualidade de vida envolvendo os aspectos biopsicossociais de cada indivíduo, abrangendo seu potencial biológico, emoções e crenças adquiridas e modificadas de acordo com o ambiente em que vivem (DALMOLIN, 2020).

A estomia intestinal traz um grande impacto na vida do paciente, podendo repercutir em diversos problemas de caráter psicológico e social ao paciente, pelas modificações em sua fisiologia habitual, na qual o indivíduo se sente invadido e agredido e, com prejuízo real ou simbólico, como a incorporação de estigmas sociais, na qual o paciente, por ter o estoma digestivo de eliminação, se vê diferente das outras pessoas e acaba por se isolar, rompendo relações com amigos e familiares. Diversos pacientes após a cirurgia, apresentam-se abalados fisicamente

e emocionalmente, se sentindo menos atraentes e sensuais, situação essa que, influencia negativamente na vivência da sexualidade (FERNANDES et al., 2019; JALCON et al., 2018).

Os pacientes submetidos à cirurgia de estomas digestivos de eliminação perdem o controle da eliminação de fezes e gases e isso constitui um forte fator de impacto emocional para os mesmos, com alteração da percepção corporal da autoimagem e autoestima. Eles têm sua qualidade de vida prejudicada e passam a conviver com inúmeras alterações, como insegurança, medo e rejeição social, vergonha e inquietação. Vivemos em uma sociedade em que beleza e o vigor são supervalorizados em detrimento de outras qualidades, e qualquer desvio do padrão imposto por essa sociedade pode fazer com que o indivíduo se sinta





rejeitado (DALMOLIN, 2020).

Permeando diversas etapas do ciclo que o ser humano passa, a sexualidade ultrapassa o sentido de necessidade fisiológica e tem relação direta com a simbolização do desejo. Refere-se também à emoção que o sexo pode produzir, transcendendo definições físicas e transcendendo grande carga de subjetividade. Com isso, muitos pacientes relatam a perda do desejo sexual, disfunção erétil, vergonha, distúrbios ejaculatórios e a infertilidade, socialmente considerados ameaças à masculinidade hegemônica (VERA et al., 2018).

Em homens que convivem com estomas, esses fatores podem se apresentar devido a apreensão, desconforto e medo do vazamento de fezes ou gases, odores e medo de ferir o estoma durante as relações sexuais, além do sentimento de falta de contro-

le sobre o corpo, experiências assustadoras, autorrejeição do estoma e dificuldade de adaptação à nova realidade (DALMOLIN, 2020).

Com isso, esses homens que passaram pelo processo da estomia acaba tendo uma perspectiva da imagem corporal de forma negativa, devido à presença do estoma associado à bolsa coletora, aos padrões de eliminação alterados, as modificações nos hábitos alimentares e de higiene, causando uma em autoestima baixa, sexualidade comprometida, onde muita das vezes preferem se isolar (VERA et al., 2018).

Estudos mostram que as mudanças nos níveis de autoestima podem acarretar em dificuldade de adaptação e até mesmo na recuperação do mesmo, pois a autoestima é caracterizada como um dos fundamentos para que



um indivíduo encare uma determinada situação de forma positiva ou negativa (FERNANDES et al., 2019).

Para Ribeiro et al. (2019), a falta de apoio psicológico, esclarecimento sobre sexualidade, a insegurança para assumir um novo relacionamento sexual e o medo da exposição do corpo para o parceiro são limitações presentes na vida do colostomizado (RIBEIRO et al., 2019).

Segundo Meira et al. (2020), a presença de uma estomia intestinal no homem pode afetar a forma como ele expressa a sua sexualidade, dificultar o envolvimento íntimo com sua/seu parceira/o. Uma vez prejudicada, essa expressão pode diminuir a possibilidade do uso de jogos eróticos, exploração das diversificadas formas de estimulação e outras fontes de sentir prazer, além de provocar mudanças no

intercurso sexual, redução da frequência de encontros e diminuição da interação com a pessoa significativa na expressão de suas preferências, fantasias e gostos durante a relação sexual (MEIRA et al., 2020).

Para Miranda (2018), eventos como estes estiveram relacionados a alterações no padrão de sono e diminuição do conforto ao dormir com a pessoa significativa. Somada a esse contexto, está a vergonha, que, por sua vez, pode ocasionar ansiedade, redução da intimidade do casal e até fim do relacionamento (MIRANDA et al., 2018).

Para Meira (2020) diante do aparecimento de efeitos primários relacionados às manifestações decorrentes do ato cirúrgico e das alterações da imagem corporal, repercussões de ordem psicoemocionais e mentais também costumam surgir. Um



estudo brasileiro com homens que apresentavam dificuldades sexuais apontou baixa qualidade no funcionamento sexual e no relacionamento afetivo-conjugal, com comprometimento no clímax e na experiência do prazer intenso - por exemplo, excitação inadequada demarcada pela ejaculação precoce (MEIRA et al., 2020).

Para Ribeiro (2019), as repercussões causadas pela estomia na vida do homem não se limitam à função sexual: se expressam na qualidade de vida dos homens tendo em vista que a sexualidade se manifesta, também, como identidade humana, e esta é fortemente afetada. Sendo assim, este artigo constata que as limitações geradas pelo estoma refletem tanto no desenvolvimento de práticas cotidianas como o lazer e presença em ambientes públicos quanto no trabalho (RI-

BEIRO et al., 2019).

## **PERCEPÇÃO DO HOMEM SOBRE A ESTOMIA INTES-TINAL E SUA SAÚDE**

A confecção da colostomia altera os indivíduos em relação aos seus corpos, em termos de aparência, função e sensação. Mas com o passar do tempo há uma adequação pela aceitação, por meio da percepção de controle sobre a sua colostomia, que pode diminuir a consciência de sua mudança de corpo, facilitando a adaptação e a autoaceitação (RIBEIRO et al., 2019).

O impacto da presença da estomia, de acordo com Miranda (2018) determina uma alteração da imagem corporal, que possibilita o aparecimento de diversas reações, além da perda de parte de seu corpo, vivenciada pela pessoa. O aparecimento da



estomia obriga a grandes transformações pessoais, podendo ocorrer estresse quando surgem exigências que sobrecarregam ou excedem as capacidades adaptativas de um indivíduo (MIRANDA et al., 2018).

Além desses efeitos, outros desdobramentos decorrentes da estomia surgem, afetando a saúde física dos homens no que diz respeito à extensão do procedimento e à gravidade do problema que deu origem à confecção do estoma. Inclui-se, também, manifestações intestinais expressas por meio da perda do controle esfinteriano, produção de gases e odores ofensivos, dor e irritação da pele ao redor do estoma pela demanda na utilização rotineira de equipamentos e/ou dispositivos coletores, perda de controle sobre o peso, requerendo mudanças e adaptações na forma de se alimentar bem como

adoção de uma nova dieta, e vazamento da bolsa coletora (MEIRA et al., 2020)

Segundo Junior (2020), na tentativa de se adequarem as mudanças anatômicas corporais, os indivíduos alteram sua vida e começam a usar roupas mais folgadas para não evidenciar a presença do dispositivo coletor, eliminação de fezes e flatos, que podem prejudicar seu relacionamento social. Essa mudança corporal tende a ser percebida como uma mutilação, que se precipitará em alterações emocionais, que levam ao constrangimento e à baixa autoestima, com afastamento de suas atividades laborais, de lazer e no comportamento afetivo, levando-o a se isolar socialmente (JUNIOR et al., 2020).

Faz-se necessário apoiar as estratégias que ajudem o paciente no domínio corporal a partir da colocação da colostomia,



para assim facilitar a reabilitação e promover a autoaceitação e o equilíbrio do indivíduo, o que constitui fator primordial no enfrentamento de sua nova condição de vida (ALMEIDA et al., 2019).

Com base nesse conhecimento, o enfermeiro, ao cuidar de homens estomizados, contribuiu para eliminar dúvidas, negociar estratégias de autocuidado, aumentar a autonomia, promover confiança e estimular o protagonismo dos homens para que sua participação ativa se potencialize no reconhecimento das próprias necessidades de saúde e cuidado em seus processos terapêuticos (VERA et al., 2018).

Pacientes que passaram por cirurgias de colostomia experimentam uma diversidade de sentimentos, como ansiedade e preocupações relacionadas à aprendizagem da manipulação de

seu dispositivo, que influenciam na autoestima e imagem corporal. Eles veem, de forma costumeira, a colostomia como algo invasivo e deformante. Quando bem colocado, pode ser encoberto pela roupa e não atrapalha as atividades do paciente. Contudo, eles se sentem diferentes nessa experimentação de sua nova realidade de vida (RIBEIRO et al., 2019).

Chama-se atenção para a demanda de desenvolver, junto aos homens estomizados, ações de promoção do cuidado sobre o corpo, estoma, manifestações corporais geradoras de desconforto, interação com a educação sexual e exercício da sexualidade. Além disso, durante o planejamento do cuidado de enfermagem, pode-se estimular o cuidado de adaptação, através da ampliação de estratégias de esvaziamento da bolsa como preparo



para o ato sexual, por exemplo, além de outras que aumentem o autocuidado e a construção de vínculos com a família e rede de suporte social, dando maior segurança, satisfação sexual e melhoria na qualidade de vida do estomizado.

### **ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO PARA O AUTOCUIDADO DO HOMEM ESTOMIZADO**

Com o objetivo de estimular o paciente estomizado ao autocuidado, ou seja, para que os estomizados desenvolvam capacidade de superação e habilidades para a manipulação do estoma, é preciso que o enfermeiro assuma sua condição de simplificador no processo de educação em saúde junto ao paciente objetivando incentivar uma reflexão sobre a sua condição de saúde e a conscien-

tização para possíveis mudanças de estilo de vida (MIRANDA et al., 2019; CAVALCANTI et al., 2020).

A educação em saúde é indispensável e de máxima importância no processo do cuidado e esta resulta em uma assistência qualificada, pois o enfermeiro, além de cuidador, é um educador, não apenas em relação aos demais membros da equipe de enfermagem, mas ao paciente e aos seus familiares.

Sendo fator primordial para evitar agravos e complicações com a estomia quanto ao manuseio inadequado. A equipe de enfermagem, portanto, constitui um importante elo na educação em saúde e na capacitação do indivíduo quanto ao autocuidado.

Fernandes et al. (2019) apontam que possam adaptar-se à nova condição de vida, é necessário que o estomizado passe por



um processo de readequação às condições psicossociais, sexuais, de autoconceito e autocuidado, com o apoio e assistência multiprofissional, especialmente do enfermeiro, de uma forma mais competente e acolhedora.

Sob esse prisma, o enfermeiro precisa esclarecer não só o manuseio da bolsa coletora, mas também todas as demandas envolvidas e que requerem mudanças e como realizá-las, proporcionando com isso benefícios e conforto à vida do indivíduo estomizado. Para tanto, o enfermeiro deve incentivar a autonomia do paciente a partir da promoção de um novo conhecimento que reduza os medos e incertezas, tornando assim a vida do indivíduo mais saudável (MIRANDA et al., 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estoma acarreta uma mudança na existência do indivíduo, diante das novas complicações e cuidados, percebe-se o surgimento de dificuldades pessoais e interpessoais no cotidiano, afetando qualidade de vida do estomizado. As necessidades adaptativas corroboram para o comprometimento físico, psíquico e emocional do homem.

Os resultados encontrados neste estudo permitiram identificar que a confecção de uma estomia intestinal causa alterações, muitas vezes definitivas, na vida do homem, apresentando repercussões expressivas nas dimensões biofisiológicas, psicoemocionais e socioculturais e sexuais.

Compreende-se a necessidade o suporte do enfermeiro mediante planejamento dos cuidados e dos ensinamentos relativos ao auto cuidado do mesmo,



para que esse possa atuar de forma segura e independente na limpeza e manejo da bolsa coletora, alcançando assim maior autonomia e controle sobre sua nova condição, podendo ajudar na aceitação e contribuir na qualidade de vida dos homens estomizados. Através de estratégias de educação em programas que acompanhem os homens desde o pré-operatório até a reabilitação, é possível uma educação para o autocuidado.

Com isso, este estudo apresenta pertinência científica com potencial significativo de contribuição tanto para a ampliação do conhecimento direcionado a equipe de enfermagem no que se refere a sua atuação junto a educação para o autocuidado do homem, quanto para a implementação de políticas públicas voltadas para essa temática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. K., COGO, S B., BADKE, M R., BUBLITZ, S., ANTUNES, A. P., ILHA, A. G. Relações familiares na perspectiva de rede de apoio social às pessoas ostomizadas em tratamento oncológico O Social em Questão - Ano XXII - nº 44 - Mai a Ago/2019.

CAVALCANTI, C. A. L., LEITE, J. C. S., OLIVEIRA V. R. A enfermagem e o empoderamento de cuidadores de crianças gastrostomizadas: relato de experiência de uma abordagem grupal, International Journal of Development Research, 2020. v. 10, n. 05, p. 35829-35832.

CESARO, B. C., SANTOS, H. B., SILVA, F. N. M. Masculinidades inerentes à política brasileira





de saúde do homem. Revista Panamericana de Salud Publica, v. 42, p. e119, 2019.

COSTA, A. M. B. Avaliação da implementação da atenção à saúde da pessoa com estomia no sistema único de saúde em um município do sul de Minas Gerais. UNIFAU, 236-213, 2021.

DALMOLIN, A. Intervenções de enfermagem junto à pessoa com estoma intestinal de eliminação: tendência da produção científica. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e341985471-e341985471, 2020.

FARIA, V. B., BRACARENSE, C. F., FERREIRA, J. F. M. F., CONDELES, P. C., MOLINA, N. P. F. M., NICOLUSSI, A. C., GOULART, B. F. Influência da espiritualidade na vida da pessoa com estoma intestinal: uma revisão

integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e12411527808-e12411527808, 2022.

FERNANDES, A. D. B. F.; LOPES, A. M.; FALCÃO, L. M.; SAILA, G R F. Adaptação Cultural Da Escala De Adaptação À Ostomia De Eliminação Para Uso No Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem. 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0234> Acesso em 18 abr 2022.

JACON, J C., OLIVEIRA, R L. D., CAMPOS, G A M C. Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação. CuidArte, Enferm, p. 153-159, 2018.

JÚNIOR, C A D V; SIMON, B S; GARCIA, R. P; DALMOLIN, A;



- STAMM, B; HARTER, J. Perfil sociodemográfico e práticas de autocuidado desenvolvidas por pessoas com estomia intestinal de eliminação. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 41030-41047, 2020.
- MIRANDA, L. S. G., CARVALHO, A. A. S., PAZ, E. P. A. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. *Esc Anna Nery*. 2018;22(4):e20180075. doi: 10.1590/2177-9465-ean-2018-0075 » <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0075> Acesso em 16 mai 2022.
- MEIRA, I. F. D. A., SILVA, F. R. D., SOUSA, A. R. D., CARVALHO, E. S. D. S., ROSA, D. D. O. S., PEREIRA, Á. Repercussões da estomia intestinal na sexualidade de homens: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, 2020.
- MIRANDA, L. S. G.; CARVALHO, A. A. S.; PAZ, E. P. A. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. *Esc Anna Nery*. 2018;22(4):e20180075. doi: 10.1590/2177-9465-ean-2018-0075 » <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0075> Acesso em 16 set 2021.
- OLIVEIRA, S. J., NODARI, P. R. G., ALENCAR, B. T., SILVA, R. B., ALEIXO, M. L. M. Desafios da implementação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem em Mato Grosso. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e5311225354-e5311225354, 2022.
- RIBEIRO, W. A., ANDRADE,



M. As contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente estomizado. *Revista Pró-UniversUS*, v. 10, n. 1, p. 72-75, 2010. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i2.2019> Acesso em 24 set 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 2, n. 20, abr./jun. 2007. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>

SASAKI, V. D. M. Autocuidado com a estomia intestinal e equipamento coletores: perspectiva das pessoas estomizadas intestinais, familiares e equipe multidisciplinar do programa de ostomizados. *Universidade de São Paulo*, v.3, n.1, 2018.

SASAKI, V. D. M., TELES, A.

A. D. S., SILVA, N. M., RUSSO, T. M. D. S., PANTONI, L. A., AGUIAR, J. C., & SONOBE, H. M. Autocuidado de pessoas com estomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021.

SILVA, R. Cuidado ao paciente ostomizado: Vivências na Estratégia de Saúde da Família. I Simpósio Sul Brasileiro de Oncologia Clínica e Cirúrgica, v. 1, n. 1, 2020.

SOARES, I. E., QUEIRÓS, S. M. M., ALVES, P. J. P., CARVALHO, T. M. S., SANTOS, C. S. V. D. B., BRITO, M. A. C. D. Intervenções de enfermagem para promover o autocuidado num candidato à estomia intestinal de eliminação. *Aquichan*, v. 22, n. 1, 2022.



TOMASI, A. V. R., SANTOS, S.  
M. A. D., HONÓRIO, G. J. D. S.,  
GIRONDI, J. B. R. Convivendo  
com estomia intestinal e inconti-  
nência urinária. *Texto & Con-  
texto-Enfermagem*, v. 31, 2022.

VERA, S. O., SOUSA, G. N.,  
ARAÚJO, S. N. M., CARVA-  
LHO, A.D., SILVA, M.G.P.,  
DANTAS, L.R.O. Sexualidade e  
qualidade de vida da pessoa esto-  
mizada: reflexões para o cuidado  
de enfermagem. *Reon Facema*.  
2018, 3(4):788-93. Disponível em:  
[http://www.facema.edu.br/ojs/  
index.php/ReOnFacema/article/  
view/278/162](http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/278/162)

